ANO 12.º LISBOA — QUINTA-FEIRA, 17 DE NOVEMBRO DE 1932 N.º 3599

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

PEDEM-NOS a publicação do seguinte:

«... *Sr. director:* — Creio não apelar em vão, dirigindo-me a V.

Automobilista de profissão — pois possuo um carro para me levar ao meu emprego — tenho a infelicidade de habitar na linha, quero dizer, na estancia maravilhosa que é o Monte Estoril.

Deverei mudar de casa, se alguem, e dirijo-me com esta palavra «alguem» ao sr. ministro das Comunicações, porque julgo estarmos todos perante Alguem — qualidades de trabalho e inteligencia invulgares — não se resolver a tomar providencias.

Cascais e Estoris têm duas comunicações: via ferrea e estrada para autos.

A linha ferrea não merece censuras nem reparos. Está á altura do que de melhor tenho visto lá fora.

Oh!... Mas a estrada!! Que horror, que lastima, e afinal que de prejuizos para os pobres automobilistas! Houve tempo em que a parte de Cascais a Carcavelos não era uma azinhaga asfaltada. Hoje, é, infelizmente, *uma só peça, até á Avenida da India*. Não ha viaturas que resistam a tanta trepidação. E' certo que alargaram agora algumas curvas. Mas que importa, se o leito da estrada está ondeado á moda dos cabelos modernos, e os carros desconjuntam-se completamente? Tem passagens verdadeiramente catastroficas, como a passagem por dentro de Paço de Arcos!

Agora, que tanto se fala de Costa do Sol, e, com razão, porque é um cantinho lavado e lindo do nosso país, não poderia Alguem, repito, tomar este assunto para a sua pasta, até o resolver? Apelo para a iniciativa provada do sr. ministro. Não acham todos os habitantes da Costa do Sol que tenho razão? Porque se não reunem para tratar deste — antes de todos os outros — importante assunto?

Sem comunicações, como viver aqui? — De V., etc., *A. Carvalho*».

* * *

A CAMINHO de França, passou hoje no Tejo, a bordo do *Atlantique*, o sr. dr. Sousa Dantas, ilustre embaixador do Brasil em Paris, que foi cumprimentado, a bordo, pelo sr. dr. José Bonifacio de Andrada e Silva, embaixador do Brasil em Lisboa, e por outras personalidades em evidencia.

A um redactor do nosso jornal que com ele conversou, o sr. dr. Sousa Dantas afirmou:

— E' sempre com um grande prazer que passo por Lisboa, embora ás vezes por poucas horas, como hoje. A escassez do tempo que aqui me demoro neste dia, é, porém, compensada pela alegria que me deu a visita de alguns dos meus mais queridos amigos.

* * *

ESCREVE-NOS o sr. A. Segurado que pede que chamemos a atenção do sr. tenente-coronel Carvalho Teixeira, comissario geral do desemprego, para lhe lembrarmos que ha cerca de 3.000 ex-empregados de bancos e casas comerciais a lutar com a miseria.

Sem receio de errar, podemos afirmar que pertencem á classe mais atingida pela crise.

Não é, portanto, de mais que se cuide a serio de se lhes dispensar a protecção de que tanto carecem.

Infancia

Desejamos chamar o interesse do publico para um assunto que nem é futil nem politico, mas simplesmente humano e patriotico. Não nos cabe privilegio de invenção, pois outros colegas, no passado e no presenté, lhe têm consagrado desvelada atenção e muito carinho.

Basta citar *O Seculo* que, através das maiores dificuldades e sacrificios, mantém, durante o verão, a sua colonia infantil que, se não fôra o egoismo e a indiferença de tantos que se recusam a cooperar numa obra de exemplar beneficencia, devia ter proliferado como as sementes abençoadas.

As benemeritas juntas de freguezia de Lisboa não podem ser esquecidas, bem como o apoio que lhes dispensa o *Diario de Noticias*, por ocasião das suas festas destinadas a grangear-lhes receita para fazer face a encargos sempre crescentes.

O *Diario de Lisboa*, vendo que, com a funesta crise que atravessamos, o problema de protecção ás crianças pobres reveste aspectos alarmantes, decidiu-se a tentar um sincero esforço de conciliação entre os homens de bôa vontade, dizendo-lhes:

— Acima de discussões inoportunas, tomemos a serio o mundo dos pequeninos que nada têm com os nossos erros nem com as maculas que nos desfiguram!

Devemos declarar, com a maior satisfação, que muitas pessoas de todas as classes sociais se nos têm dirigido, diretamente ou por carta, apoiando-nos e prometendo-nos o seu auxilio e a sua cooperação desinteressada. Estamos ainda na fase inicial — despertar os adormecidos, afervorar os tibios, apressar os vagarosos e convencer os hesitantes.

A série de entrevistas e artigos que já publicámos produziram um efeito animador e positivo — o que aliás era de esperar, dada a ciencia e a competencia dos entrevistados e articulistas. E continuaremos...

O sr. dr. Faria de Vasconcelos, professor ilustre e pensamento generoso, isento de taras, afirmou, nas colunas do *Diario de Lisboa;* que a vitalidade duma civilisação se mede pelo amor vigilante com que acompanha a formação das crianças, fortificando-lhes a alma e o corpo, para que não sejam vitimas da maldade ou da inconsciencia que contaminam tantissimos berços.

As suas palavras calaram fundo no animo dos nossos leitores que a tal respeito nos escreveram para traduzir a sua integra concordancia com elas.

Contamos com a infatigavel dedicação do professorado, pois seria quasi injurioso admitir que olhariam friamente o apêlo que lhe vamos dirigir, a fim de que nos acompanhem com o seu entusiasmo, o seu conselho e a sua experiencia. Pela nossa parte, prometemos fazer como Mario Aurelio:

— Modesto no exito e animoso na adversidade.

O DIA de hoje foi de triunfo para o guarda-chuva. Apareceram ás centenas, aos milhares por toda a cidade, dando á paisagem das ruas um aspecto pitoresco, embora sem fulgor.

A rapaziada que baniu o chapeu para arvorar a cabeça, oferecendo-a com orgulho ao sol, á luz, ao ar livre e ás pomadas amaciantes, socorreu-se tambem do guarda-chuva, a fim de evitar estragos de maior vulto.

A caminho das repartições, das oficinas e dos "ateliers„, das escolas, dos templos, dos mercados e dos escritorios, a turba, veloz e saltitante, empunhou-o, de modo a traduzir, por meio dele, os sentimentos que brotam sob o varejar inclemente das bátegas.

Vimo-los de todas as côres, tamanhos e feitios. Uns finos e airosos, outros toscos e agressivos. Rotos e desbotados alguns, deslisando ao lado de ligeiras e sedosas umbrelas, sob as quais um sorriso humido exibia as suas perolas.

O que mais nos impressionou era enorme como uma barraca e transportava-o um petiz de cinco anos que parecia, debaixo dele, uma vitima das grandezas humanas.

* * *

DISCRETAMENTE, ignoradamente, faleceu no sabado passado o sr. Abel Dias, director dos serviços da 10.ª Repartição de Contabilidade do ministerio da Instrução. Era um funcionario distinto, homem de bem e pessoa duma cultura muito cuidada.

Sentimos sinceramente a sua morte.

Sob um aspecto que contrariava os importunos, guardava um coração cheio de simpatia pelos humildes. Os professores primarios tinham nele um amigo dedicado. O seu espirito de justiça nunca sofreu uma quebra. Cumpria a lei, mas temperava-a com o seu criterio inteligente.

Uma vez acusaram-no de ser menos irrepreensivel do que parecia. Requereu, pundonoroso, uma sindicancia aos seus actos — sindicancia que se arrastou por largos meses.

Por fim, o sindicante chegou a esta conclusão — o sr. Abel Dias só merece louvores. Os seus inimigos, confundidos, enterraram-se em silencio. O sr. Abel Dias comentou:

— Coitados, sabem mentir, mas não podem acusar....

* * *

TIVEMOS hoje o prazer de abraçar, a bordo do *Atlantique*, a caminho de Paris, o nosso querido amigo e brilhante jornalista sr. dr. Candido de Campos, director do importante jornal *A Noticia*.

Foram apresentar-lhe cumprimentos os nossos prezados amigos srs. dr. João de Barros, dr. Mario Monteiro e esposa, e Pedro Bordallo Pinheiro.

* * *

COMUNICAM-NOS os "Padrões da Grande Guerra„ que, na acta da sua ultma sessão, ficou registado um agradecimento ao *Diario de Lisboa* pela maneira como se referiu á figura do general Roberto Baptista.

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as senhoras:

D. Helena Belgueiras Cardoso de Menezes, D. Gerty Tomaz da Costa Moura Portugal, D. Catarina Salema de Avilez, D. Maria Manuel Laranjo Ferreira Monteiro, D. Ana de Castro Guimarães, D. Amelia Maria Dias da Silva Mota e D. Lavinia Baptista.

Passa hoje o primeiro aniversario natalicio da menina Natalia Veloso de Brito, filha da sr.ª D. Lidia Veloso de Brito e do sr. Manuel dos Santos Brito, e afilhada do nosso amigo sr. João Eugenio da Silva.

Casamentos

Na Basilica da Estrela, realizou-se hoje o casamento da sr.ª D. Maria Amelia Jones Patrone, filha da sr.ª D. Leopoldina Jones Patrone e do sr. Manuel José Sequeira Patrone, com o sr. Jaime Carvalho Santos, reporter fotografico do nosso colega «Diario de Noticias», filho da sr.ª D. Eliza Piedade Carvalho dos Santos e do sr. Angelo Antonio dos Santos, chefe da tipografia do mesmo jornal, tendo servido de padrinhos os pais dos noivos.

As noivas foi oferecido um grande numero de valiosas prendas.

Pontos de reunião

No São Luis Cine

Assistencia elegante á estreia de terça-feira, no aristocratico São Luiz Cine, do novo programa sonoro:

Condessa de Carrobio, D. Maria Luiza de Almeida Brandão Abecassis, D. Berta Ortigão Ramos, D. Luiza Deslandes Blanch, D. Maria da Gloria Tavora de Noronha e Melo, D. Cristina de Melo Mancel Bordallo Pinheiro, D. Elvira Jara de Albuquerque d'Orey, D. Amelia de Vasconcelos Porto de Vilhena, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Emilia de Anciães Procença Pereira do Vale e filha, D. Izabel Ortigão Ramos Jorge e filha, D. Mara Izabel de Sousa Rêgo de Campos Henriques e filha, D. Elisa Carneiro Bordallo Pinheiro e filha, D. Alzira Colaço Cordeiro Ramos, D. Maria Amelia Santa Rita Gomes Neto e filha, D. Laura Serzedelo Teixeira de Sousa, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Teles, D. Palmira Lucas Torres, D. Maria Heloisa de Araujo Duarte Silva, D. Maria do Carmo Belmarço Pereira de Carvalho, D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira e filha, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria Tereza Nunes Correia Abrantes, D. Maria Henriqueta Abrantes Costa, D. Maria Mexia de Drumont Bettencourt, D. Maria José Sequeira Nunes de Tovar, D. Margarida Mendes de Almeida Belo Ramos, D. Elisa Talone Ferreira, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Maria da Nazareth de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Alice Sebes, D. Maria da Piedade Penalva de Almeida e Vasconcelos, D. Maria Adelaide de Barros da Costa Serra, D. Narcisa de Menezes, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Nelly de Aguiar, D. Eva do Nascimento e filha, D. Lucinda da Conceição Pereira Graça, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Emie Polnay de Castelo Lopes, D. Maria Ricardina da Cruz Sobral Marques da Costa, D. Maria de aldanha Ramos Pinto, D. Maria Emilia Allen de Vasconcelos, D. Filomena Borges Lamarão Vieira da Rocha, D. Maria Amelia Lucas Torres de Farinha, D. Marta Aires de Magalhães de Carvalho, D. Lucinda Cardoso de Oliveira, D. Maria Augusta Roldão, D. Ester Machado da Cruz de Oliveira Duarte, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Sara Sequeira, D. Manuela de Carvalho, D. Marieta Bernaud Cayola, D. Lucinda Rosa, D. Helena de Lencastre, D. Virginia Lopes Silva, D. Maria José de Sousa Viegas, D. Adelia Borges de Carvalho, D. Germina Bordes de Carvalho Rombert, D. Maria José Graça Ribiro Ferreira, D. Sofia Casqueiro, D. Maria Doria Costa, D. Alice Dias, D. Mary Anahory, D. Maria Luiza e D. Maria Izabel de Albuquerque d'Orey, D. Maria Izabel Ferreira de Castro de Vilhena, D. Maria Maxima, D. Maria Amelia e D. Maria de Melo Arriaga Tavares, D. Maria Luisa Pedroso Barata, D. Maria Helena de Castro, D. Maria de Carvalho, etc.

Na Exposição Industrial

Continua a ser muito visitado o «stand» de Pratas de Arte e Joias do nosso amigo Anibal Tavares, que apresenta um riquissimo sortido de filigranas regionais.

Aconselhamos uma visita ao seu estabelecimento 95 Rua da Prata, 97, onde certamente se encontrará uma exposição completa de requintados modelos

Em viagem

Parte amanhã, no «Alcantara», para Paris, o sr. Armando da Camara Rodrigues.

— Quer V. Ex.ª uma bôa cerveja, vá á «Chic».

TEATRO E CINEMA

"Titans do Ceu", no Odeon

Depois de tantos filmes de aviação — alguns, por sinal, muito emocionantes e tecnicamente bem feitos — o publico acolheu esta fita da «Metro», que ontem se estreou no Odéon, sem grandes esperanças de ver coisas novas e profundamente impressionantes. E devemos confessar que se enganou.

«Titans do Ceu», se como produção cinematografica é digna dum grande e prolongado sucesso e dos aplausos da critica, vale extraordinariamente como documentario da quinta arma.

As manobras aereas num campo americano, o exercicio em que perde um braço o comandante das esquadrilhas, a vida trepidante e admiravel a bordo do «Saratoga» — o maior porta-aviões do mundo — com os seus numerosos aeroplanos, a destruição, por navios e pela aviação, dum cruzador no meio do oceano, a perda duma aza por um aparelho sobre o mar, a descida fatal dum avião a bordo do porta-aviões, são espectaculos admiraveis que ora entusiasmam a plateia, ora a fazem chorar ou vibrar de emoção.

Tendo por base a vida grandiosa e activa da aviação americana, e como interpretes principais artistas como Wallace Beery, Dorothy Jordan, Clark Gable e Conrad Nagel, «Titans do Ceu» tinha, naturalmente, de triunfar. E não será arriscado profetisar que, dentro dum mês, ainda o seu nome se conservará no cartaz do Odéon. — F. C.

Erico Braga

Erico Braga, que ontem se despediu dos seus camaradas do Politeama, terminando a sua actuação na revista «Areias de Portugal», ao mesmo tempo que festejava o seu aniversario, foi alvo, no final do espectaculo, de uma carinhosa festa de homenagem, preparada pelo empresario Antonio de Macedo, com a colaboração de todos os colegas e amigos do homenageado. Ao «champagne», Erico Braga, que hoje entrou, definitivamente, nas suas novas funções de director artistico, no Trindade, da companhia Lucilia Simões-Aura Abranches, foi entusiasticamente brindado, tendo agradecido a homenagem com um discurso brilhante, repassado de ternura e de carinho pelo empresario e artistas do Politeama.

"Fonte Santa"

No teatro Maria Victoria continua agradando plenamente a opereta de costumes populares «Fonte Santa», na qual Tereza Gomes tem uma excelente criação comica e a cantandeira Herminia Silva se revelou de tal forma que todas as noites é obrigada pelo publico a trisar os seus fados. Maria Cardim, Maria Cristina e Maria Sampaio são as três Marias, que na peça se distinguem pela sua gentileza.

Atrás do reposteiro

Vinda do Porto, onde foi representar o «vaudeville, «O Bicho do Mato», chegou a actriz Maria Helena, que passou a fazer parte da companhia Lucllia Simões-Aura Abranches, no Trindade.

— A empresa e os artistas do Avenida vão festejar a 50.ª representação da comedia «O Escorpião com um almoço muito intimo, dedicado ao adaptador desta peça, o comediografo sr. João Bastos.

— A ilustre poetisa e escritora D. Fernanda de Castro concluiu a tradução de uma peça francesa, de grande sucesso em Paris, e que vai ser representada num dos nossos primeiros teatros, por duas ilustres artistas.

— A fim de transaccionar a venda de importantes propriedades, que possui no Rio de Janeiro, parte brevemente para esta cidade o actor Alexandre de Azevedo.

— Tendo-se acentuado as melhoras do actor-empresario Pinto Grijó, é possivel que ainda este inverno este artista volte a representar, fazendo a sua reaparição em Lisboa.

— Regressou do Porto o artista-empresario Armando de Vasconcelos.

— No Politeama onde, hoje e sempre, se representa a revista «Areias de Portugal», já ha imensos bilhetes vendidos para a «matinée» de domingo, com esta peça.

— O «filme» «Titans do céu», que ontem se estreou no Edéon, teve, na critica da imprensa, a sua melhor consagração.

— O novel escritor José Antonio Ferreira de Macedo vai publicar um semanario sôbre assuntos de teatro, com o titulo «Arsenico».

— A comedia musicada que, no Maria Vitoria, vai seguir-se á «Fonte Santa», intitula-se «Cruzes da Sé», de Fernando Fervença, tendo sido contratados para o seu desempenho, além dos «Artistas Associados», mais Julia da Assunção e José Vilor.

— Empregam-se todos os esforços para que se efectue ainda na actual semana a estreia, no Apolo, da peça popular de Felix Bermudes e João Bastos, intitulada «Maria Rita», ornada de musica do maestro Wenceslau Pinto. Os interpretes masculinos de «Maria Rita» são os seguintes: Henrique Alves, Abilio Alves, Alfredo Sousa, Penha Coutinho, Luiz Campos, Artur Moura, José Alves e Antonio Rosa.

— Encontra-se bastante doente o escritor teatral sr. Anibal Nazaré.

— E' bem um filme para todo o publico o que ontem, com agrado geral e enorme concorrencia, se estreou no «Cine Ginasio», impondo-se pelo ineditismo e movimentação do seu entrecho, em que abundam peripecias interessantissimas.

— São admiraveis de fantasia as exibições de jonglage, de dansas tipicas, de execução de trechos musicais em concertina e violino e de humorismo dos Briatore, extraordinarios artistas da actual companhia do Coliseu.

CINE GINASIO Telef. 24363
Hoje, ás 9 1/2: Um filme de agrado geral:
AVENTUREIRA DE TUNIS

A Corysa ou Defluxo
Pára rapidamente tomando o "RYNOSYL SAUDE„ (hostias). E' inofensivo — Preço, caixa: Esc. 6$00. A' venda em todas as farmacias e na Rua do Ouro, 154 e Rua Silva Carvalho, 136. Rua dos Douradores, 31.
Contra a Tosse
Xarope Peitoral James

T. S. F.

Programas escolhidos

PARA HOJE

A's 19 e 45: ROMA (50 kw.—441,2 m.): «Mignon», de A. Thomas.

20: BRUXELAS, emissão flamenga (15 kw.—337,8 m.): grande festival flamengo: concerto sinfonico e fragmentos da tragedia de Sofocles «Edipo em Colona»; LONDRES NACIONAL (50 kw.—261,3 m.): «Os três mosqueteiros», de Dumas, musicado por Victor-Hely-Hutchinson.

20 e 20: RADIO SUIÇA ROMANA (25 kw.—404,8 m.): concerto de orquestra.

20 e 30: ESTRASBURGO (11.5 kw.—345,2 m.): musica de Cezar Franck e de Wagner.

20 e 45: RABAT (6 kw—416 m.): concerto classico; RADIO PARIS (75 kw.—1.724,1 m.): concerto colona; LEIPZIG (120 kw.—389,6 m.): concerto sinfonico.

21: BORDEUS-LAFAYETTE (13 kw.—304,3 m.): «Frou-Frou», comedia, de Meilhac e Halevy.

22: BARCELONA (8,6 kw.—348,8 m.): recital de violino.

Emissões nacionais

Das 20 ás 20 e 20: C T 1 D H (eu 283,6 m.): discos.

Das 21 ás 24: C T 1 G L (Radio Club Portugûes, em 453,2 m.): discos.

PHILIPS
Super-Inductance
630/830

Teatro Nacional ALMEIDA GARRETT
Às 9 e 30
Todos devem vêr
ADELINA ABRANCHES — PALMIRA BASTOS — AMELIA REY COLAÇO — NASCIMENTO FERNANDES — ROBLES MONTEIRO
EM
D. FORMIGA
Brilhantemente secundados por Emilia de Oliveira—Maria Clementina—Maria Lalande —Maria Brandão—Raul de Carvalho—Alvaro Benamor—João Villaret
Todas as noites ás 9 e 30
D. FORMIGA
Bilhetes á venda para toda a semana

Fonte Santa
no
MARIA VITORIA
2 — Sessões — 2

"Grite mais alto, que eu sou mouco!..."
é o celebrado estribilho da moda, popularisado pela farsa
Desculpa, ó Caetano!
em cena no
VARIEDADES

ACH. BRITO
A grande marca nacional de sabonetes e perfumarias. O seu melhor reclame é feito pelos proprios consumidores

De Toquio

A propaganda contra o estrangeiro

TOQUIO, novembro.—Os observadores que assistem imparcialmente ao desenrolar dos acontecimentos estão a verificar de dia para dia o facto incontroverso da propaganda levada a efeito pelos militaristas japoneses contra os Estados Undos, a Inglaterra e outros paises.

Essa campanha, que vai num crescente continuo, tem como fim imediato induzir o povo japonês a conceder maiores somas de dinheiro para o exercito, o que equivale a dizer, para armamentos.

E' necessario incutir no povo o medo e o receio de novas guerras, a fim de que não encontre demasiados os gastos militares.

Tanto o exercito como a marinha já formularam os pedidos para ocorrerem ás suas necessidades, no proximo ano fiscal; esses pedidos nunca foram desmedidos, em todo o decurso da historia do Japão.

Só para a marinha, pedem-se 550 milhões de yens, ou seja uma quantia superior a um terço do orçamento geral do Estado.

Aônde se ha de ir buscar o dinheiro para isso? E' uma pregunta com que os militares se não preocupam. Preferem seguir a tactica de pedir mais que o que esperam que lhes dêem e de apresentar os proprios pedidos ao contribuinte, mascarados com uma propaganda intensissima, para que cheguem no final a um acôrdo sôbre uma importanciabastante elevada.

Ultimamente, têm-se dado factos que demonstram que a propaganda dos elementos militaristas atingiu um limite cujos efeitos são absolutamente opostos áqueles que se tinham em vista. O jornal conservador «Chugai Shogyo» chama a atenção dos seus concidadãos, advertindo-os de que é arriscado, e perigoso falar constantemente numa hipotetica guerra entre o Japão e os Estados Unidos. «Essas noticias—escreve o referido jornal—levam o alarme aos espiritos e podem muito bem irritar os nervos dos japoneses e dos americanos. Não ha nenhum motivo para recear uma guerra com a America». Os americanos farão muito bem em se ocupar das suas coisas no seu país e os japoneses não devem esquecer-se de que os seus interêsses estão na Asia.

Por isso, seria muito de desejar, diz o jornal citado, que as diferenças e rivalidades entre japoneses e americanos fossem eliminadas por completo, por meio de uma conferencia entre os dois países.

Os jornais do «trust» Asahi, que ocupam o segundo lugar entre os consorcios da Imprensa japonesa, insinuam ao publico a ideia de examinar, cautelosa e minuciosamente, os pedidos feitos para novas despesas militares. Entretanto, a propaganda dos elementos militaristas vai-se tornando de dia para dia mais intensa. Não se passa uma semana sem que uns tantos estrangeiros sejam presos por espionagem, a tirar fotografias. A Imprensa nacionalista, em razão de ter sido preso um inglês que foi submetido a varios interrogatorios interminaveis, por ter tirado umas fotografias proximo de determinadas fortificações, classificou o inglês, sem mais preambulos, de espião, não tendo o menor rebuço de aplicar identico qualificativo a um secretario do adido militar americano que se encontrava em viagem de inspecção. Nos meios conservadores japoneses lamentam-se estes excessos de propaganda, mas não podem fazer nada para os evitar.

Contrariamente á actual tendencia dos militares, os circulos conservadores do país insistem em afirmar que, se ha motivo para conflito, é com a União Sovietica e não com as outras nações que ele pode produzir-se. «Se o Japão tem, realmente, um inimigo—dizia a United Press, uma personalidade altamente cotada— deve procurá-lo na União Sovietica; todo o japonês que raciocina sabe-o múito bem. Na China não podemos vêr um inimigo, porque, segundo o nosso criterio, a China não é um Estado no verdadeiro sentido da palavra. A União dos Sovietes é, em compensação, um Estado, dirigido por um govêrno forte e energico e é indubitavel que entre esse Estado e o Japão pode surgir em qualquer momento um conflito. Por este motivo, é crença geral que os planos estrategicos do estado maior japonês visam, principalmente, a preparação para uma possivel guerra com a União Sovietica.»

A' pregunta que dirigimos, então, á referida personagem sobre a razão por que a propaganda dos elementos militaristas visam, principalment, os Estados Unidos, respondeu-nos que o secretario do Estado dos Estrangeiros, Stimson, num dos seus recentes discursos, proporcionou aos militares excelentes pontos de ataque, e que o pôr em evidencia constantemente o perigo de guerra com os americanos perdeu a eficacia sôbre o publico, devido a ser tema tão repetido. Nos circulos bem informados sabe-se onde está e qual é o verdadeiro inimigo.—(United Press).

Misericordia de Cascais

A' lista de donativos com que tem sido auxiliada esta instituição de beneficencia ha a acrescentar os seguintes: 100$00 do sr D. Antonio de Heredia; 500$00 do sr. conde de Monte Real; 100$00 da sr.ª D. Maria do Carmo Freitas; 1:000$00 da Comissão de Iniciativa e Turismo; 300$00 dos srs. Duques de Palmella; 150$00 da sr.ª D. Berta da Camara; 100$00 do sr. conde de Murça; 100$00 da sr.ª D. Josefina Readman; 50$00 do sr. Jorge Botelho Moniz; 100$00 da anonima M. C. F.; 50$00 do sr. Fernando de Sommer; 50$00 do sr. Joaquim Teixeira da Silva Junior; 150$00 do sr. Francisco Rodrigues Vaquinhas; 50$00 do sr. Luiz Barreiros Lopes; 100$00 do sr. Manuel Pereira da Cruz; 100$00 das Cascais Lda; 300$00 do sr. Ernesto Bastos; 70$00 do sr. D. Ramon Covezo e 100$00 da sr.ª D. Levia Schindler Franco.

CASA JAYME PINTO

CHAPEOS MODELOS = ALTA NOVIDADE

R. DO OURO, 259

A REABERTURA DO TRINDADE

LUCILIA SIMÕES E AURA ABRANCHES

FEITIÇO..., Metodo Moderno de Felicidade Conjugal,

em 3 volumes e 8 gravuras

de Oduvaldo Viana

Foi nesta hora, em que se começa cuidando a sério do renovamento do nosso teatro, uma grande e impressionante inspiração organizar uma companhia e ligar no mesmo cartaz os dois nomes das artistas mais queridas do nosso publico, as actrizes eminentes Lucilia Simões e Aura Abranches, entregando a direcção artistica deste organismo ao maior animador dos nossos espectaculos teatrais, o actor ilustre e brilhante Erico Braga. Disposto, mais do que nunca, a revelar-nos as suas altissimas qualidades de realizador e de organizador, a fim de nós oferecer uma temporada digna das tradições e da categoria do Trindade, onde esta grande iniciativa vai ter lugar, a começar na sexta-feira, 25 do corrente, com a «première» de uma peça, que traz a impô-la á consideração das nossas plateias o facto de ser, ainda agora, o maior exito do teatro do Brasil, Erico Braga, em colaboração com Pinto Grijó, outro artista de nome feito, como ele empresario e director de companhias, pretende, igualmente, tornar conhecido do nosso publico um escritor brasileiro que honra e dignifica a literatura teatral do Brasil, escrevendo brilhantemente na nossa lingua e revelando-se um dos maiores «carpinteiros» do teatro moderno, Oduvaldo Viana, que tem ainda a vincar a sua personalidade a circunstancia de ser uma figura notavel de homem de letras e de jornalista.

O «Diario de Lisboa» congratula-se com a reunião, no Trindade, de elementos de tamanho prestigio e de tão alevantado grau no mundo da Arte purissima do nosso teatro, por isso que a esta organização deu todo o seu valimento, toda a sua autoridade, o emprezario José Loureiro, que se é certo ser um dos maiores amigos do nosso jornal, tem sido tambem aquele que melhor, com mais tenacidade e com maior desprendimento dos seus capitais, tem sabido emfrentar estoicamente a grave crise que tem sofrido o teatro em Portugal, nos ultimos tempos. Vêr, portanto, no mesmo palco, no mesmo teatro, nas mesmas peças, rodeadas por elementos de comprovado mérito, as duas grandes artistas Lucilia Simões e Aura Abranches, o que sucede pela primeira vez, é, para a nossa geração, um acontecimento e uma novidade que jamais esquecerão, por isso que, além de tudo, se trata de uma ideia que se formou sob as bases da mais bela camaradagem e da maior lealdade, porquanto as duas ilustres comediantes possuem, no mais apurado sentido da dignidade, duas almas de eleição, dois subtis espiritos de mulher, dois corações batendo, em unisono, por um grande e sagrado ideal de beleza.

Aguardemos, pois, confiada e ansiadamente, a noite festiva de 25 do corrente, no Trindade, para aplaudirmos sentidamente duas artistas que a nossa sensibilidade soube sempre distinguir com a maior ternura e o mais acrisolado carinho, e esperemos, igualmente, o momento, grato á nossa sentimentalidade, para vitoriarmos, na sua obra «Feitiço...» o nome de um escritor que escreve e fala em português, honra as letras e o nome do seu país, nosso irmão.

O êxito colossal

dos numeros novos da

Grande Companhia de Circo no COLISEU

O assombro dos modernos vôos

dos CODONAS

Os desopilantes entremezes dos palhaços

Com a recente inclusão de novos numeros no seu programa, tem agora o Coliseu um espectaculo que se avantaja a qualquer outro do mesmo genero, em todo o mundo.

Por isso são sucessivas as enchentes nesta casa de espectaculos, indiscutivelmente a mais querida do publico.

Entre os referidos numeros destacam-se, pela sua novidade, o Trio Arizonas, constituido por dois homens e uma senhora, malabaristas indios, que jogam com machados e outros objectos cortantes, dando perfeitas provas de temeridade e destreza; o os irmãos Mazzonys, acrobatas fleugmaticos, extraordinarios nos seus exercicios absolutamente originais.

Antonet e Filip, super-clowns, os mais cotados na actualidade, exibem na sua "Parodia aos jongleurs desastrados„ que é um autentico manancial de gargalhadas.

July, Améri e Pamplinas, reis do riso, formidaveis de comicidade nos seus entremezos, fazem a "Parodia a uma tourada„ que é um nunca acabar de motivos de riso.

Os Codonas continuam mantendo. e cada vez com mais triunfos e novos vôos, o seu titulo de melhores voadores do mundo. E' preciso que não fiquem por vêr. pelo menos dois dos muitos saltos novos que dão agora: —o Triplo Mortal e o Salto de Peixe com duplo mortal para a frente, que arranca todas as noites as mais calorosas ovações.

Os ciclistas Brockwaz, os fantasistas musicais e bailarinos Los Briatore, os Laszló's com os seus cães boxeurs. saltadores e foot-ballers e outras notabilidades que compõem o elenco da grande companhia de circo, tomam parte no espectaculo desta noite cujos preços são popularissimos.

Sabado haverá Matinée.

Desportes

Varias noticias

A Federação Portuguesa de Foot-ball Association aplicou a pena de suspensão á Associação de Foot-ball de Evora, por causa dum oficio emanado desse organismo regional, e que a Federação achou em termos pouco correctos.

A Associação de Evora, mal teve conhecimento da resolução federativa, apresentou as suas desculpas informando que da parte dela não tinha existido o mais ligeiro proposito de ser desagradavel á Federação.

Em vista disso, o organismo maximo, ao que nos consta, levantou a suspensão. Tudo está certo quando acaba bem...

— O Porto-Madrid já não se deve realizar. No dia marcado para este jogo realiza-se em Madrid, segundo julgamos, o Espanha-Tchecoslovaquia. E o Porto não quere albergar a «équipe» de Madrid desfalcada dos internacionais. Parece-nos mal. Mesmo assim, a selecção de Madrid chegava para fazer um bom jogo.

O pior é que Lisboa tambem perde, porque a ocasião era aproveitada para se fazer o Lisboa-Madrid.

O organismo da capital espanhola pediu para disputar os dois jogos 30.000 pesetas.

Foi esse, quanto a nós, o argumento de fazer tremer Porto e Lisboa, que se lembraram, então, que a «équipe» de Madrid se deslocava sem os internacionais...

— Damos, a seguir, a lista dos arbitros para a terceira jornada do campeonato de Lisboa. Belenenses-Barreirense, Americo Lopes. Sporting-Sacavenense, Antonio Neves Sequeira de Carvalho. União-Chelas, Antonio Carvalho. Benfica-Luso, Militão de Sousa. Casa Pia-Carcavelinhos, Ludovino Antonio de Carvalho.

— A' segunda divisão competem os seguintes juizes: Portugal-Bom Sucesso, Antonio Barata. Marvilense-Cruz Quebrada, Claudino Lourenço Nunes. Paço de Arcos-Fosforos, Vital Jorge de Sousa. Operario-Rua Nova, Antonio dos Santos.

— No sabado proximo, á noite, realiza-se a assembleia geral do Grupo Sport Cruz Quebrada, que é uma reliquia da A. F. L. Certamente, nenhum socio deixará de comparecer a tão importante reunião, da qual depende a vida do clube.

Mais uma vez, decerto, todos os socios darão as mãos, desculpando uns aos outros êrros passados, para que o «velho» Cruz Quebrada não desapareça tristemente dos registos da A. F. L.

— Por causa dos profissionais anda o diabo á solta na area do Porto. O assunto até já tem as honras de panfleto. O vice-presidente da A. F. L., até ha pouco, sr. Abilio da Silva Braga, trouxe a publico alguns factos muito interessantes, e deu a esse artigo o sugestivo titulo — Miseria e Vergonha!. Para a historia da Associação de Foot-ball do Porto. O escandalo das 103 bancadas.

Nós, que assistimos ao Congresso, onde se tratou do celebrado caso das bancadas, levantado pelo delegado sr. Justino Teixeira, não podemos deixar de saborear o assunto...

— A época internacional de «foot-ball» português está muito comprometida. Tanto se tem escrito sobre o assunto que nos lembra inquirir. Sempre se realiza o Portugal-Espanha? — E o Portugal-Tchecoslovaquia? — E o Portugal-Romania? — Ou é tudo doce quimera?

— Parece que Martinho de Oliveira, do Sporting, voltará, dentro em breve, a jogar.

— Ouvimos dizer que Vitor Silva, do Benfica, pensa abandonar a pratica do «foot-ball». Nós não acreditamos. Tomou-lhe demasiadamente o gosto para ter a coragem de abandonar...

— O meio de Viseu, desportivamente, está agitado. Ha um conflito aberto entre a Camara Municipal e a Associação de Viseu, resultando dai não poder ser aproveitado o magnifico Estadio, ha pouco construido e tão falado na altura da final do campeonato de Portugal.

Consta-nos que a Federação, chamada a intervir, vai mandar um delegado a Viseu, para que a questão não tome incremento e disso se ressinta o «foot-ball» dessa cidade.

PELES, grande variedade em ejarrez, razéz, oppossuns, chivrette, columbia, etc. — Milhares de peles, columbia a 5$00, 6$50 7$50 e 10$00

CASACOS DE PELES, ultima moda, desde 500$00 — Curte, tinge e confecciona

CASA ANÃO — Rua Fanqueiros, 376, 2.º D.to

SUM E' o limpa metais que vence

A Cidade

RESTAURANTE "PACO"
REABRIU
Aberto de dia e toda a noite.—Almoços, Jantares, Ceias.—Serviço á lista.—Optima cosinha e uma explendida garrafeira.
GINJA ESPECIAL
Rua das Gaveas — Tel. 27869

CASOS DO DIA

Morreram de frio os tripulantes
dum quebra-gêlos russo

PARIS, 17.—Dizem de Moscovo ao "Matin" que os tripulantes do navio quebra-gêlos sovietico "Arkhangel II", que partiu em 24 de outubro em socorro dum barco de pesca bloqueado pelos gêlos, morreram todos. Segundo parece, o quebra-gêlos ficou entalado entre dois "icebergs", afundando-se rapidamente. A tripulação conseguiu, porém, lançar ao mar um barco, a bordo do qual foram encontrados 22 homens mortos de frio.—(Havas).

Amy Johnson em Benguela

BENGUELA, 17.—Amy Johnson, que tenta bater o *récord* de seu marido no vôo Londres-Cidade do Cabo, aterrou nesta cidade ás 7 horas de hoje, em excelentes condições. Faltam-lhe ainda 1.500 milhas para cobrir a distancia que a separa do termo da viagem. - (United Press).

LONDRES, 17.—Amy Johnson telegrafou a seu marido, dizendo que fôra forçada a aterrar em Benguela por falta de pressão, esperando remediar o mal para retomar o seu vôo. Acrescenta que se encontra bastante fatigada.—(United Press).

Casamento de principes

BUDAPEST, 17.—Anuncia-se o casamento do principe Otto da Hungria, filho da imperatriz Zita, com a princesa Maria Francisca Cabette, filha do rei de Italia.—(Havas).

Viajantes ilustres

A bordo do *Atlantique*, passaram hoje em Lisboa o barão Henri de Rotschild, conhecido milionario e escritor teatral, que regressa duma viagem á Argentina e ao Brasil, e o antigo embaixador argentino em Paris, D. Frederico Alvarez de Toledo.

HROAR OLSEN

Deu-nos o prazer da sua visita, acompanhado do sr. conde de Bobone e de seu filho, o sr. Hroar Olsen, director da Norwegian Newsprint Makers Ltd, de Oslo (Noruega), que percorreu todas as nossas instalações.

Exposição Industrial Portuguesa

Em virtude do mau tempo, não se realizam as festas anunciadas para hoje no recinto da Exposição Industrial Portuguesa.

DE LUTO
D. Jesuina May Totta

Com avançada idade, faleceu hoje de manhã a sr.ª D. Jesuina May Totta, mãi do nosso querido amigo sr. Alberto Totta.

Todos os que trabalham nesta casa sentem o profundo desgosto de Alberto Totta, que tem um verdadeiro culto pela familia, dedicando-lhe toda a sua ternura.

O funeral da veneranda e bondosa senhora realiza-se ámanhã, saindo da residencia de seu desolado filho, nas Azenhas do Mar.

Joaquim Pedro Monteiro

Passando hoje o 26.º aniversario da morte do saudoso empresario do Campo Pequeno e grande «aficionado» Joaquim Pedro Monteiro, seu filho, o sr. João Monteiro, mandou rezar uma missa na igreja do Socorro.

Dr. Albino Pacheco
CURAS PELA HORMOTERAPIA
R. Nova da Trindade, 9

UMA CAMPANHA NACIONAL PRO' INFANCIA

E' NECESSARIO CRIAR UM PLANO DE ASSISTENCIA e puericultura — diz-nos o sr. dr. Costa Sacadura

A criança, temos escrito, é hoje a preocupação maxima dos povos que querem assegurar o seu futuro—o seu futuro racional, tranquilo e produtivo.

E a criança, se nem em todos os países constitui um problema, porque a estes assuntos se vota o Estado, com mais carinho (e a expressão é justa) do que a qualquer outra questão—em Portugal é um problema.

Alguma coisa se tem feito de ha anos a esta parte. Mas relativamente pouco, e *desordenadamente*.

O problema é complexo; pode dizer-se que a cada ano de uma criança corresponde um aspecto, desde a vida inter-uterina á entrada na vida escolar superior.

Aos primeiros degraus desta escadaria—a nobre mas delicada ascensão para a força moral e fisica da raça—nos temos referido.

Encaremos hoje ainda, e sempre, este aspecto. A mortalidade infantil! E a deficiencia fisica das crianças que escapam?!

O sr. dr. S. da Costa Sacadura, que a estes assuntos tem dedicado grande parte da sua vida de medico e de professor, autoridade na materia pela experiencia e pelo estudo, disse-nos hoje algumas coisas. Reproduzimo-las, sem ar dogmatico, e de maneira a serem entendidas por todos.

* * *

—Os numeros estatisticos sobre mortalidade infantil a que o «Diario de Lisboa» se referiu ha duas semanas impressionaram-me, a mim, que os conheço bem, e aos quais já me referi em conferencias publicas e artigos de jornais. Calculo que tenham deixado funda impressão nos nossos homens publicos.

Isto diz o sr. dr. Costa Sacadura, e logo acrescenta, como fulcro de curta palestra:

—Lá vai um lugar comum: ha que começar pelo principio. A criança tem que ser acompanhada, vigiada, logo que a mãi engravida. Mãis—e pais, porque não dizêlo?—são responsaveis pelo estado fisico a que muitas vezes as crianças vêem a luz do dia. E a seguir, no primeiro ano de vida, quantos êrros na alimentação, e quantos males—carissimos, depois á sociedade e ao Estado—por falta de vigilancia, de cuidados, de assistencia, enfim, junto das mãis.

—A função do Estado...

—Deve ser primordial, absoluta, constante, e tudo quanto um Estado fizer é... economia. Um português mal nascido, mal crescido, mal vigiado fisicamente—e não digo agora moralmente porque isso é outro gravissimo problema, aliás paralelo ou continuado—é um peso morto mais tarde, um encargo financeiro, em asilos, hospitais, manicomios, albergues, cadeias, se escapou ao cemiterio, é claro.

E depois:

—Quere que lhe diga o que ha a fazer já, mas imediatamente, como orientação indispensavel, sem a qual tudo depois é contingente? Pois é simples.

E para nós fixarmos:

—Organizar um plano geral fundamental de assistencia infantil, fóra do qual nada se possa fazer, quer por particulares, quer pelo Estado. Esse plano seria traçado rigorosa e cientificamente, e sempre num sentido de adaptação á nossa terra, por uma comissão de autoridades medicas e da sociologia, com conhecimentos dos exemplos frutificaveis vindos lá de fora—onde esta obra é colossal—e bem poderia a Misericordia, que dispõe de todos os meios, colocar-se á frente desta iniciativa. Assente o plano, aprovado pelas pessoas competentes para tanto, referendado pelo governo, seria lei geral da nação. Nada se faria fora desse plano. Haveria unidade. Os particulares, e muitos ha votados a esta causa em instituições por assim dizer livres de «contrôle», e os estabelecimentos do Estado convergiriam nos seus esforços para uma obra uniforme. Fazer tudo «ao calhar», embora com estudos previos e sob sistemas que já deram suas boas provas lá fora, mas cada obra, por seu processo, é desorganização. E' mesmo anti-economico.

O sr. dr. Costa Sacadura diz-nos que sobre assistencia, puericultura, maternidade, despopulação, sociologia e medicina aplicada á criança e aos pais, já tem dito e escrito tudo.

—Mas repetir é sempre bom—atalhamos.

—E' necessario, mesmo. Uma ideologia, uma politica é prégada mil vezes, antes de se tornar realidade. Como havemos de nos calar, porque já dissémos isto ou aquilo uma ou duas vezes?

* * *

O sr. dr. Costa Sacadura refere-se a dezenas de colegas seus, que—diz—«melhor do que eu poderiam ser ouvidos». Um medico é um sociologo, e embora certo publico não dê por isso, ha medicos, professores ou não, que passam a sua vida a despertar a atenção publica e oficial para os grandes problemas. «Serão sempre ouvidos? Não sei».

Depois insiste na puericultura. Na protecção á criança antes de nascer.

—Por toda a parte existem hoje escolas de puericultura, anexas ou não ás faculdades de medicina. As Maternidades têm um alto papel; ha que não esperar a iniciativa particular para elas. Escolas de parteiras e não simples cursos, andam espalhadas por toda a parte. A nossa deficiencia neste capitulo era até ha poucos anos assombrosa. Agora ainda é grande. As parteiras profissionais dignas (porque das outras não curo; é caso com a policia...) reconhecem e pedem uma aprendizagem capaz.

E repete o que proclamou uma vez na Sociedade de Ciencias medicas:

—Tem de multiplicar-se as consultas gratuitas para as mulheres gravidas. E' pela assistencia ás mãis que deve começar a protecção á criança!

—E' preciso fomentar a criação de maternidades municipais, que levem a todos os cantos do país os ensinamentos indispensaveis á constituição da futura sociedade portuguesa, digna das gerações antigas. A criança é um valor economico X; o homem outro valor X mais X. Tudo quanto se gaste *ordenadamente* em poupar e aproveitar o valor inicial servirá para engrandecer o valor futuro. Deixar a criança medrar «á matroca» é uma ruinosa operação economica, desperdicio de capital, e acquisição de encargos mortos. E' esta, em sintese, a doutrina social demografica moderna.

E ainda:

—Mortalidade infantil! Mas falta, quasi sempre, de cuidados nas primeiras horas da vida. As consultas de recem-nascidos são um dos melhores elementos de combate contra a mortalidade infantil. A mãi em regra, e até fora das esferas chamadas «do povo», ignora quasi tudo. Está cheia de preconceitos de alimentação. Sendo o leito materno o melhor, o factor quasi essencial de equilibrio, ha senhoras que, propositadamente, deixam secar os peitos, fonte da vida natural. Vulgarizar os principios de puericultura racional, os de higiene infantil, combater os preceitos, os processos empiricos na criação da criança, guiar a mãi, aconselhá-la em tudo—é função patriotica que o Estado tem que tomar em sua mão de redea.

O sr. dr. Costa Sacadura começa a sentir-se emmaranhado dentro do vastissimo problema. Enquanto nos diz estas coisas—que evidentemente reproduzimos por outras palavras—adivinhamos que ele vê sobrepôr-se sucessivos aspectos do problema.

—Outra coisa que se impõe: a criação de casas para mãis solteiras, abrigos e asilos-refugios para mãis abandonadas, maternidades secretas, e outras dezenas de obras admiraveis de puericultura. Vê? Tudo um problema de sociologia, que nos leva á necessidade de um «plano unico».

E lembra:

—E as mãis, os milhares de mãis, que ao decimo dia de parto, ou coisa uarecida, devem deixar o Hospital, apenas convalescentes, sem forças, incapazes de trabalhar, sem abrigo, e, depois, pelas privações—sem leite? Sim; já se tem feito alguma coisa. Ha que reconhecer. Mas ante o interesse nacional e a defesa do futuro da nossa raça, é pouco, é desordenado.

E prometendo continuar outro dia a conversa, termina:

—E' preciso assegurar o valor do capital humano, trazendo á vida social um numero suficiente de individuos da melhor qualidade possivel, susceptiveis de dar ao país o melhor rendimento possivel.

ALÉM DOS ESPECTACULOS QUE O POLITEAMA OFERECE AO PUBLICO COM A SUA RADIOSA REVISTA
AREIAS DE PORTUGAL
OUTRO NÃO MENOS INTERESSANTE É VER, TODAS AS NOITES, AS AVALANCHES DE GENTE QUE SAEM DAS DUAS SESSÕES DESTE TEATRO

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

O TIVOLI continua a ser o filme dos exitos a valer!
O Tigre do Mar Negro
esgota todas as noites a lotação

No SÃO LUIZ
Um Sonho Dourado
o grande filme dos três nomes célebres:
ERIC POMMER, LILIAN HARVEY, e HENRY GARAT

CASA AMBOIM
Especialidades em
CAFÉS E CHÁS
70 — R. da Prata — 72
Telef. 2 4739

A Cidade

Serviços de banquete
A CONFEITARIA AUREA fornece esmeradamente serviços completos para banquetes, lanches, chás, casamentos, baptizados, soirés, etc.
Aberto até ás 2 horas da manhã
260, 264, Rua Aurea. Tel. 2 8914

CHEGARAM OS PRIMEIROS EMIGRADOS BRASILEIROS

O antigo deputado Baptista Luzardo

que veio escondido a bordo do «Atlantique»

contou-nos hoje os motivos por que eclodiu e se malogrou a revolta de S. Paulo

Baptista Luzardo
fotografado a bordo do "Atlantique"

Eram 7 horas quando o «Atlantique» acostou ao cais de Alcantara.

Sabiamos que a bordo vinham, por motivo dos acontetcimentos do Brasil, o coronel Pedro Dias de Campos, antigo comandante da Policia de São Paulo, e o sr. Casper Libero, proprietario e director da «Gazeta» da capital paulista, ambos desterrados para a Europa, depois de terem sofrido alguns dias de prisão. Mas estava-nos reservada uma surpreza: a aparição do sr. Baptista Luzardo, um dos chefes de maior categoria da revolta de S. Paulo.

Encontrámo-lo a conversar com o presidente eleito que não chegou a tomar posse, dr. Julio Prestes, e com o antigo ministro da Guerra, sr. general Sezefredo Passos. Perto estava uma passageira do «Atlantique», que desempenhou um papel muito interessante na revolta de S. Paulo: D. Celeste Leal Borges, esposa do major Ivo Borges, comandante da Aviação paulista revoltada, que amanhã chega, com 77 das mais altas individualidades militares e civis do Brasil, a bordo do «Siqueira Campos». D. Celeste Borges estava no Rio de Janeiro quando eclodiu a revolta, e, apesar disso, partiu para S. Paulo, onde chegou quinze dias depois, a juntar-se a seu marido.

O coronel Pedro Dias de Campos, que durante muitos anos foi o comandante da Policia de S. Paulo, estava reformado desde 1928. Ao rebentar a revolta voltou ao serviço activo, indo comandar o sector sul do Estado de S. Paulo, onde teve uma acção brilhante. Vencido, com os seus companheiros de luta, foi preso e obrigado a exilar-se. Ao vê-lo, com a sua figura nitidamente oriental, mais julgariamos estar na presença dum general da guerra da Mandchuria, do que em frente dum dos chefes da revolta brasileira.

O sr. Baptista Luzardo — a entrevista inesperada — viajou em segunda classe. Embarcou em Buenos Aires, com um nome suposto. E, com excepção de quem lhe ia levar a comida, ninguem o viu a bordo, senão dois dias depois do barco ter passado no Rio de Janeiro. Só então apareceu e deu o seu nome verdadeiro. Porque tomou tantas precauções? Não só porque ele constituiria uma presa magnifica que o governo brasileiro não largaria, mas porque fôra despachado para Lisboa com uma importante e simpatica incumbencia: preparar a chegada dos deportados brasileiros que, em grande parte, não vêm preparados para o exilio.

O sr. Baptista Luzardo, que durante muitos anos foi deputado, tomou parte na revolução de 1930, que levou ao poder o dr. Getulio Vargas. Nomeado comandante da Policia do Rio de Janeiro, neste cargo de confiança se conservou durante dezasseis meses:

— Em 4 de março deste ano, abandonei o meu cargo, ao mesmo tempo que saíam do governo os ministros da Justiça e do Trabalho, drs. Mauricio Cardoso e Lindolfo Collor, que se demitia, e o consultor do Banco do Brasil, sr. dr. João Neves Fontoura.

— E' a sua primeira viagem á Europa?

— E'. E foi feita inesperadamente. Foi resolvida na vespera da partida do vapor, quando tivemos conhecimento de que viria para Portugal uma leva de deportados politicos.

— Porque se demitiram, o senhor e as individualidades que apontou?

— Porque a politica riograndense retirára a sua solidariedade a Getulio Vargas. Tanto o partido republicano como o libertador, romperam com o governo, porque a ditadura afastára-se do programa traçado, aquele que nós defenderamos quando fomos ás urnas e até á revolução que levou Getulio Vargas ao poder. A politica riograndense era a principal fiadora da execução desse programa. Por isso, os chefes do Rio Grande interpelaram Getulio Vargas, que se recusou a atender as razões que lhe fôram apresentadas.

— E qual era, em resumo, esse programa?

— Chamar o país á legalidade, convocando umas Côrtes Constituintes. O ditador, porém, separou-se dos seus amigos e fez causa comum com os elementos do Club 3 de Outubro, que constiuem uma pequena minoria do exercito.

Aqui o nosso entrevistado tem uma observação digna de registo:

— No Brasil, criou-se uma ditadura «sui-generis», em que, ao contrario do que se passou nas outras nações, não se guardou a hierarquia militar. E assim, aparecem oficiais subalternos lutando contra oficiais superiores. O capitão João Alberto, por exemplo, derrubou o ministro da Guerra, general Leite de Castro, e veio gabar-se disso para a Imprensa...

— Ante a atitude do Rio Grande do Sul...

— S. Paulo fez causa comum com os seus dirigentes, na luta pela legalidade. E passou mesmo adiante do Rio Grande. Um dos principais motivos do descontentamento paulista foi o facto de ter sido nomeado interventor federal no Estado de S. Paulo — que tem fornecido quasi todos os presidentes da Republica — um tenente. Isto irritou S. Paulo, e o Rio Grande acompanhou-o no seu protesto. A ditadura afastava-se visivelmente do seu programa. Não se tencionava voltar á legalidade. De modo que o movimento paulista de 9 de julho empolgou a opinião nacional. Foi uma coisa sem precedentes na historia do Novo Mundo. Feriram-se as maiores batalhas da America do Sul. Bateram-se as melhores tropas brasileiras, devidamente apetrechadas.

— E porque perderam os revoltosos?

— S. Paulo ficou isolado. O Rio Grande do Sul era o seu melhor aliado e tinha compromissos de honra com os revoltosos paulistas. Estava tambem comprometido o interventor federal, general Flores da Cunha. Mas este, no dia do movimento, traiu-o. De modo que a tropa riograndense, que devia colocar-se ao lado da de S. Paulo, marchou contra ela, combatendo as aspirações da população do Rio Grande. Os chefes politicos riograndenses lançaram imediatamente um manifesto ao país, declarando que estavam ao lado dos paulistas na luta pela legalidade, e acusando de traição o general Flores da Cunha.

— Mas houve uma revolta no Rio Grande...

— Houve, mas de proporções deminutas, porque não tinhamos armas. Tivemos, porém, o orgulho de ver ao nosso lado, na coluna que eu comandei, e apesar de ter quasi 70 anos, uma das maiores figuras do Brasil: o chefe do Rio Grande do Sul, dr. Borges de Medeiros, que lutou durante 43 dias, até ser feito prisioneiro no combate de Cerro Alegre.

— Como se renderam os revoltosos?

— Depois de 90 dias de formidavel resistencia — o mais belo e grandioso movimento civico que conheço — S. Paulo foi obrigado a render-se, devido á traição do comandante da sua Força Publica, que «por baixo de corda» se conluiou com o governo federal. S. Paulo, em face disso, não tinha outro caminho a seguir senão a rendição.

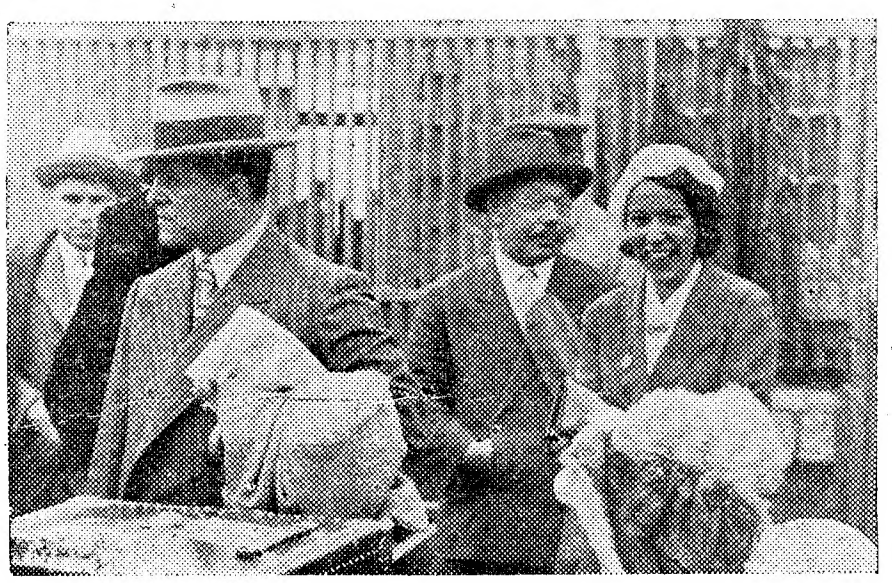
«Em 4 de outubro, quando tudo estava perdido para nós, desarmei a coluna que comandava e saí para o Uruguay, donde passei depois para Buenos Aires, a fim de conferenciar com os drs. Raul Pilla e Lindolfo Collor, que ali se encontravam.

— Liquidada a revolta de S. Paulo...

— O ditador lançou um manifesto ao país, dizendo que seria magnanimo, e que não teria o menor espirito de vingança. Mas imediatamente se desmentiu a si proprio, deportando, de repente, e sem lhes permitir que preparassem ao menos o exilio, 78 das mais ilustres figuras do Brasil. Como sabe, nessa leva, que amanhã chega ao Tejo, vêm, entre outros, sete generais, como Bertoldo Klinger e Isidoro Dias Lopes, e mais 32 oficiais; o professor da Escola Politecnica de S. Paulo, Fonseca Teles; os professores da Faculdade de Direito, Waldemar Ferreira, Manuel Vila Boim e Francisco Morato, chefe do partido democratico paulista; o chefe do partido republicano paulista, dr. Altino Arante, antigo presidente do Estado de S. Paulo; os directores do «Diario da Noite», do «Diario de S. Paulo» e do «Estado de S. Paulo», etc. E já sabemos que o «Pedro I» vai conduzir a Pernambuco outra leva, que o «Santarem» trará para Lisboa.

— Que pensa da situação do Brasil, depois da liquidação da revolta de S. Paulo?

— E' facil de compreender. Nenhum governo conseguirá manter-se no Brasil, tendo contra si os Estados de S. Paulo e Rio Grande do Sul. Por consequencia, aquele estado de coisas não pode continuar. E, enquanto durar, não haverá paz na minha terra.



Os emigrados brasileiros a bordo — *Da esquerda para a direita:* Casper Libero, coronel Pedro Dias de Campos e D. Celeste Leal Borges

---

Entre as numerosas personalidades ilustres que chegam amanhã do Brasil, a Lisboa, no *Siqueira Campos*, alguns ha que merecem particular estima e admiração dos portugueses. Altino Arantes, por exemplo, antigo presidente do Estado de S. Paulo, e amigo sincero de Portugal. E, dos escritores e jornalistas, Julio Mesquita, filho, e Guilherme de Almeida, poeta de original e delicada sensibilidade, socio da Academia Brasileira, cujo prestigio, dentro e fóra da sua patria, é incontestavel e sólido. A obra de Guilherme de Almeida, que nenhum dos nossos homens de letras certamente desconhecerá, coloca-o a par dos melhores liricos do aquem e alem-Atlantico. E' um émolo de Augusto Gil, de igual pureza de emoção e ritmo, e de igual fervor pela beleza sem retorica...

Charles E. Fair

Depois de uma estadia de algumas semanas em Portugal, partiu hoje, no *Sud*, com destino a Londres, Mr. Charles E. Fair, inspector da secção de Seguros de Automoveis e Acidentes de Trabalho, da Royal Exchange Assurance.

CARTAZ

TEATROS

Nacional—A's 21 e 30—«Dona Formiga».
Politeama—A's 20 e 45 e ás 22 e 45—«Arelas de Portugal».
Avenida—A's 21 e 30—«O Escorpião».
Variedades—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Desculpa, ó Caetano!»
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e 22 e 45—«Fonte Santa».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.
Capitolio—A's 21—Variedades e cinema.

CINEMAS

São Luiz—A's 21 e 30.
Cine-Gimnasio—A's 21 e 15.
Tivoli—A's 21 e 30.
Capitolio—A's 21—Cinema e variedades.
Odeon—A's 21—Cinema e variedades.
Condes—A's 21 e 30.
Royal—A's 21 e 30.
Olimpia—Sessões continuas das 14 e 30 ás 24.
Central—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 30.
Cine Palacio—A's 21 e 30
Salão Ideal—A's 18.
Paris-Cinema (Sonoro)—R. Domingos Sequeira
Palatino—Rua Pilinto Elisio e Santo Amaro

NOVEMBRO

17

QUINTA-FEIRA

O Escorpião

no

AVENIDA

1912 — E' prestada, em Lisboa, um grande homenagem ao escritor teatral sr. João Bastos, que em 1932 havia de escrever para o Avenida a celebre comedia em 3 actos **O Escorpião.**

DOMINGO, 20: A's 3 horas
MATINÉE — Bilhetes á venda

Dinheiro

Coloca-se em 1.as hipotecas de predios em Lisboa. Rocio, 74, 1.º

Campião & C.ª

116, Rua do Amparo — LISBOA

Em 24 de Dezembro

A Grande Lotaria do Natal

com o premio maior de

6.000.000$00

Bilhetes a 1.6.C$80, meios, quartos, decimos, vigesimos, etc.

Loterias semanais

400.000$00

Pedidos a

Campião & C.ª

Leilão judicial

No dia 19 do corrente, pelas 14 horas, á porta do Tribunal Judicial da 8.ª Vara, sito no Torreão Oriental da Praça do Comercio, e pelo cartorio do 2.º Oficio se hade proceder á arrematação de um terreno situado no lugar e freguezia de Carcavelos, avaliado em 10.300$00, que mede 1,030 metros quadrados, pertencente á massa falida de José Felisberto Coelho Leal.

RAPOSAS

Apesar dos grandes reclamos feitos nos Jornais, não ha casa que possa vender ***Raposas e outras peles*** mais barato que a **PELARIA CONFIANÇA.** Faça V. Ex.ª uma experiencia! Entre nesta casa que é na ***Rua da Palma, 3,*** e verá que não se arrepende.

ARMAZEM DE MOVEIS DO CALHARIZ

Maples em todos os estilos, e qualidades. **Mobilias** em todos os generos. **Papeis pintados** dos mais variados e modernos desenhos. **Mobilias de escritorio** genero americano. **Oleados. Carpettes. Passadeiras** e **Cortinados.**

OFICINAS DE MOVEIS E ESTOFOS — ACEITAM-SE TODOS OS TRABALHOS — LARGO DO CALHARIZ, 27 — Telefone 2.3413

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

CAPITAL 100.000.000$00

SÈDE — RUA DO COMERCIO, N.º 148 — LISBOA

Expirando o praso marcado, 31 de Dezembro proximo, para a troca das antigas acções deste Banco pelas acções da nova emissão, criada pelo Decreto n.º 19:962 de 29 de Junho de 1931, pede-se aos Srs. Accionistas, que ainda não trocaram as suas acções, para as trazerem ao Banco de Portugal, ou suas Delegações, pois que de contrario, findo aquele praso, nos termos do referido Decreto, as novas acções, correspondentes ás que deixaram de vir á troca, serão oferecidas ao publico em nome e por conta do accionista, salvo caso de força maior devidamente comprovado, pelo interessado, até aquela data.

Lisboa, 8 de Novembro de 1932.

Pelo Banco de Portugal
Os Administradores
(a) *J. Caeiro da Matta*
(a) *F. Ulrich*

Confiança!

Pela pureza da sua origem e especialmente pela sua qualidade caracteristica de não atacar o coração nem os rins a

CAFIASPIRINA

é o produto de confiança contra todas as dôres.

Não aceite imitações!

Petroleo Sunflower (da Vacuum)

Fogões, caloriferos, esquentadores e candeeiros, etc.

Vendas e concertos de todos os artigos da Vacuum

na Casa J. A. BRITO L.DA

Ex-empregado da Vacuum

RUA 1.º DE DEZEMBRO, 11 e 13

TELEF. 23770

Predios

Compaam-se para colocação de capital. Rocio, 74, 1.º

FABRIKOID DU PONT

REG. U. S. PAT. OFF.

PEGAMOIDES E LONAS

Material manufacturado pelos fabricantes do

DUCO

para estofos, capotas e decorações.

Venda por grosso e a retalho:

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

Havas

CONSERVE

a Beleza no Seu Carro

Milhares de Automobilistas aprenderam que é êste o único produto para polir e restaurar o brilho e côr do seu automóvel, sem prejudicar o esmalte.
Outros Produtos N.º 7 para conservar a beleza do automóvel são: AUTO TOP FINISH N.º 7 NICKEL POLISH N.º 7 TOUCH-UP BLACK N.º 7

DU PONT

BETHENCOURT BROS, LTD.
Rua Aurea, 132-138 — LISBOA

SORIA, LDA.
Rua Ferreira Borges, 9 — PORTO

Havas

DR. MIGUEL DE MAGALHAES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias—Venereologia e sifilis.—T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas—Telefone 5205 N.

ESTRANGEIRO

SORTES GRANDES?
Só a casa COSTA, LTD. as vende
74-Rua de S. Paulo 74

A LIQUIDAÇÃO DA GUERRA

A Alemanha quere armar-se
a todo o custo

LONDRES, 17.—O correspondente em Berlim do «Manchester Guardian», num artigo intitulado «A reivindicação alemã em materia de armamentos—Desenvelvimento das exigencias alemãs», escreve, entre outras coisas, que não é demais repetir, que para o regime Schleicher-Papen (e não ha probabilidades que a Alemanha tenha um regime diferente antes de bastante tempo) ha uma finalidade: obter armas. Nenhum tratado, nenhum facto, nenhum projecto, tendente a manter a paz internacional—termina o correspondente — tem importancia para êste regime em face daquela suprema finalidade.—(Havas).

O problema das dividas

NOVA YORK, 17.—Segundo o correspondente do «Herald Tribune», em Washington, Hoover entrou em contacto com os seus conselheiros, os quais lhe teriam dito que o Congresso não se sente inclinado a adiar os pagamentos das dividas de guerra. O proprio presidente estaria disposto a insistir para que os pagamentos se efectuem em dezembro, antes de ser estudado o problema da sua revisão. —(Havas).

WASHINGTON, 17. — O presidente Hoover, depois de ter consultado Stimson, resolveu que os Estados Unidos não podem tomar em consideração os pedidos de adiamento feitos pela França, Inglaterra, Belgica e Italia, optando por dirigir ao Congresso uma mensagem em que recomenda novamente o restabelecimento da comissão que foi dissolvida em 1929. — (Havas).

COMO DESCOBRIR OURO?
Experimente comprar Lotaria a
VICTOR GONÇALVES LDA.
RUA DO OURO, 152

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Emp. 6 1/2 0/0 1923 ouro	1.000$00	999$50	1.000$00
Externas da 1.ª Serie ...	1.160$00	1.160$00	1.170$00
Externas da 2.ª Série ...	—	1.150$00	—
Externas da 3.ª Série....	—	1.200$00	—
Portos 6 3/4 1930.....	549$00	548$00	549$00
Consolidação 6 1/2 1930 .	510$00	509$00	510$00
B. C. de Lisboa assent..	—	—	—
B. C. de Lisboa port. ..	—	360$00	—
B. L. & Açores assent ..	—	—	—
B. L. & Açôres port.. ..	263$00	262$00	265$00
B. N. Ultramarino assent	—	29$00	30$00
B. N. Ultramarino cupão	35$00	34$50	35$50
Banco Portugal assent.	—	817$00	822$00
Banco Portugal port. ..	—	822$00	825$00
C. de Seguros Fidelidade	—	9.000$00	—
C. de Seguros A Mundial	—	121$00	130$00
C. de Seguros Nacional.	—	—	—
C. de Seguros Sagres....	—	—	—
Obrig. C.ª Fer. Benguela	630$00	680$00	700$00
Obrig. N. Portugal 9 0/0	104$00	100$00	104$50
Obrig. N. Port. 7 1/2 Trof.	—	90$00	—
Obrig. N. P. 7 1/2 B. Vista	—	—	92$00
Obrig. C. P. Port. 7 0/0	97$00	96$50	97$00
Obrig. C. P. Port. 8 0/0	—	85$70	86$50
Obrig. C. P. Port. 10 0/0	93$50	93$50	93$60
Acções Aguas L. assent.	—	—	307$00
Acções Aguas L. port. ..	—	301$00	307$00
Acções Gaz Elect. cupão	198$50	198$00	199$00
Acções Port. e Colonias	52$00	52$00	52$50
Acções C. N. Navegaçao	74$00	74$00	75$00
Acções Portug. de Pesca	—	91$00	93$00
Acções P. de Tab. cupão	177$50	177$00	178$00
Acções Tab. Port. cupão	194$00	193$00	195$00
Acções Tabaquei. cupão	—	580$00	—
Acções Amboim 1ª. emis.	—	9$00	10$00
Acções Açucar d'Angola	—	172$00	175$00
Acções Buzi 1.ª Emissão	43$00	42$50	43$50
Acções C. de Navegação	—	—	—
Acções Ilha do Principe	—	155$00	162$00

Henrique de Barros Gomes
Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
Telef. 25482 Rua S. Julião 69

CHEQUE SOBRE	Compra	Venda
Londres	109$00	109$40
Paris	1$29,8	1$30,4
Madrid	2$70,6	2$71.8
New-York	33$12,4	33$27,6
Zurich	6$37,4	6$40,3
Roma	1$69,7	1$70,5
Bruxelas	4$59,5	4$61,6
Amsterdão	13$29,6	13$35,7
Berlim	7$87,2	7$90,8
Praga	$97,9	$98,2
Rio de Janeiro	2$53	2$53,7
Libra ouro.....	—	—

Será necessaria uma tregua do ouro
para restabelecer o comercio internacional

(Da «*United Press*»)

A crise economica que ha três anos avassala o mundo entrou numa nova fase neste ultimo ano, tendo como principal caracteristica a queda catastrofica do comercio internacional.

Isto é numa certa medida o contra-golpe da formidavel crise financeira e monetaria de 1931, que levou quasi todos os Estados a abandonarem o padrão ouro. Para combater essa queda ou para a amortecer um pouco, os varios Estados têm-se esforçado por equilibrar as suas proprias balanças comerciais, por meio de processos proteccionistas, como o estabelecimento de contingentes na importação, o aumento dos direitos, a fiscalização das divisas monetarias, sem falarmos nas campanhas levadas a cabo por certos Estados o que se exteriorizam, na grande publicidade, pelo «Buy british», ou pelo «Achetez français» e ainda pelo Kauft deutsche Waren», etc.

O comercio mundial deminuiu um terço em relação ao de ha três anos.

Mas o aniquilamento do comercio externo conduz, pelas suas repercussões, ao afrouxamento da actividade das industrias que trabalham para o mercado interior. Daí, o agravamento geral da crise e o aumento do desemprego no mundo: 9 milhões de desempregados, em globo, no fim de 1929; 25 milhões, em fins de 1931 e 30 milhões, actualmente.

E' necessario combater a crise do comercio internacional, sem a perda dum dia sequer; e em vista de que as dificuldades monetarias a condicionam, ha que vencer a todo o custo essas dificuldades.

Já se têm feito, como se sabe, algumas tentativas nesse sentido. Tem-se organizado o intercambio entre varios países; por exemplo: os Estados Unidos trocando os seus cereais pelo café do Brasil; a Alemanha dando as suas maquinas em troca do tabaco yugoeslavo, e os seus nitratos sinteticos contra o algodão do Egito; a Russia enviando o seu petroleo para o Japão, que lhe dá em troca utensilios de pesca, e para o Canadá, que lhe manda aluminio, etc. De maneira mais habil, alguns Estados têm estabelecido ou procuram estabelecer entre si um trafego de compensação, procurando que um certo numero de compras dum seja correspondente ao do outro.

O emprego destes metodos, porém, só pode ter uma extensão muito limitada, dada a falta duma exacta reciprocidade entre as necessidades dos varios países, tomados dois a dois. A reciprocidade exacta só existe, considerando cada país na suas relações com a totalidade dos outros. E' conveniente meter em linha de conta, a este proposito, não so as importações e exportações de mercadorias, como tambem as importações e exportações invisiveis (seguros, fretes, turismo, etc.), assim como o elemento essencial da balança economica geral do país, os juros e dividendos devidos ao estrangeiro ou pelo estrangeiro e o movimento de capitais.

Tomando em conta todos estes factores, chegámos á ideia dum metodo geral inspirado nas novas praticas que mencionámos, correspondendo ao mesmo objecto, mas que vence, pela sua propria generalidade, todas as dificuldades que limitam a aplicação daqueles. As operações e acordos fragmentarios e bilaterais substituem-se por uma convenção internacional, em que tomam parte todos os Estados que reconheçam a sua utilidade, devendo essa convenção abranger em conjunto todas as suas transacções externas, e ser feita por um periodo determinado, cuja duração dependerá da propria crise.

O objectivo essencial dessa convenção consiste em libertar essas transacções das preocupações referentes ás reservas de ouro, á estabilidade da moeda ou dos cambios, e por isso as partes contratantes estipularão que todas as transacções externas efectuadas entre pessoas ou colectividades domiciliadas no seu territorio—compra de mercadorias, pagamentos de juros, abertura de creditos, etc.—sejam reguladas não com remessas de ouro ou de divisas monetarias, mas mediante bonus especiais cuja função unica é a de comprar no país exportador mercadorias ou garantir emprestimos.

Trata-se, pois, duma tregua do ouro, mas duma tregua que não faz mais que consagrar a realidade dos factos, já que o ouro deixou, praticamente, de desempenhar as suas funções como instrumento das transacções internacionais. Registamos a sua carencia, mas, ao mesmo tempo, criamos o instrumento de circulação internacional que, nas condições já referidas, deve substitui-lo.

Os bonus são emitidos em cada país pela Repartição de Compensação que já exista ou que venha a criar-se para esse fim. Serão emitidos, em contra-partida das somas consignadas á referida Repartição, em moeda nacional—notas de banco, letras comerciais, cheques, etc.—pelos cidadãos que têm que fazer pagamentos no estrangeiro, e que são convertiveis, no país que os recebe, na Repartição de Compensação, em moeda nacional.

Esta Repartição tem os bonus á disposição dos comerciantes nacionais que necessitem fazer compras no estrangeiro ou que tenham que sair do país, etc. A sua validade é limitada a um determinado espaço de tempo (três, seis ou mais meses, conforme as necessidades). Devem, dentro do prazo marcado, ser convertidos em mercadorias, emprestimos ou outras necessidades.

Assim, não haveria motivo algum, depois de concertada a referida convenção, para proibir ou limitar as compras no estrangeiro, visto que comprar ao estrangeiro significa, na mesma medida, vender ou ter vendido ao estrangeiro. A reciprocidade nas trocas, desejada por todos, está virtualmente incluida no instrumento de pagamento adoptado, porque este instrumento é transmissivel de país para país, como, em tempos normais, uma letra de cambio.

Uma Repartição Internacional de Compensação, que deve ser o Banco de Pagamentos Internacionais, terá por missão facilitar no seu maximo grau essa circulação. E, por consequencia, cada bonus poderá ser usado, como meio de fazer compras, no país exportador, pelo importador que, para sua propria conveniencia, veja nele o melhor meio, o mais indicado, para fazer qualquer aquisição no primeiro. O comercio internacional pode desta maneira readquirir, na liberdade organizada, o seu curso natural.

Por outro lado, os países devedores não se verão já constrangidos, para cumprirem as suas obrigações financeiras, a procurar ouro ou divisas estrangeiras a qualquer preço, e, para os adquirirem, a exercer uma enorme compressão nas suas proprias despesas de produção, fazendo ao resto do mundo uma concorrencia desmedida, deprimindo as condições de trabalho e a forma e viver das massas populares, em todos os países. Enviarão para o estrangeiro, em troca dos bonus que lhes tiverem sido consignados, mercadorias a um preço normal. Deste modo, eliminar-se-á uma causa essencial de perturbação da economia mundial.

Podendo, por outra parte, os países devedores liquidar as suas dividas mediante bonus de compra, os vinte Estados que suspenderam o serviço das suas dividas estrangeiras poderão imediatamente restabelecê-lo, ficando assim afastado ou anulado outro factor de desorganização economica internacional.

Outra consequencia ainda deste sistema de regular dividas: a balança economica geral de todos os países ficará automaticamente equilibrada; a dos países devedores, com um excesso de exportações, a dos países credores, mediante um excesso de importações. Ficarão assim livres, pois, de qualquer tentação, quasi irresistivel, de proteccionismo que se baseia sempre num passivo da balança comercial e nas suas consequencias monetarias. Assim se terá dado o primeiro passo para a desaparição das barreiras alfandegarias, e a volta á liberdade de comercio, universalmente desejada.

Com este sistema, enfim, as concessões de creditos dum país para o outro. podem fazer-se tambem com bonus de compra, e os países credores converter-se-ão, mas sempre com a facilidade de substituição que traz consigo a circulação internacional dos bonus, em fornecedores dos países devedores. Abrir um credito ao estrangeiro não significará, pois, no futuro, consignar ao estrangeiro ouro ou divisas convertiveis em ouro e utilizaveis, como o ouro, em qualquer lugar e de qualquer modo; significará vender-lhe mercadorias.

Este conjunto de medidas provocaria não sómente o desbloqueamento do comercio internacional e o dos creditos «congelados», como tambem a restauração do credito internacional. Como reacção, provocaria igualmente o «toque de alerta» a todos os «stocks» mundiais de mercadorias, e, em muitos casos, a nova actividade das maquinas, e a remobilização dos desempregados, e contribuiria, facilitando o uso doutros metodos numa atmosfera mais propicia, para restabelecer uma cooperação economica geral entre os povos que começariam, enfim, a conhecer a prosperidade.

EDGARD MILHAUD.

(*Professor de Economia Politica na Universidade de Genebra e membro da Repartição Internacional do Trabalho*).

A INGLATERRA E A IRLANDA

Uma sessão tumultuosa
no Dail irlandês

DUBLIN, 17.—Antes de partir para Genebra, de Valera fez, no Dail irlandês, importantes declarações a respeito das anuidades rurais, provocadas por uma moção de Cosgrave, em que se pede a isenção de pagamento das mesmas por parte dos fazendeiros, até as pautas inglesas serem revogadas. De Valera afirmou que em breve proporia medidas legislativas para a redução definitiva duma grande parte das anuidades. Esta declaração foi recebida com muitos aplausos. De Valera afirmou que as pautas novas não fizeram baixar os preços dos produtos agricolas e afirmou que valia mais suportar um novo fardo economico, do que continuar a pagar todos os anos 5 milhões de libras. A oposição protestou vivamente, dando-se então cenas tumultuosas. Valera retirou-se no fim da sessão, sem indicar qual o emprego que pensa fazer das anuidades rurais actualmente depositadas em conta provisoria.—(Havas).

A famosa «lei-seca»
tem os seus dias contados

NOVA YORK, 17. — A «lei seca» considera-se virtualmente extinta. Já aqui se encontram numerosos representantes de firmas estrangeiras exportadoras de vinhos e cervejas, que vêm procurar estabelecer os seus negocios. Ficaram, porém, perplexos com a organização já montada por um lado pelos viticultores da California, e por outro pelos proprios «gangsters», que se preparam para exercer influencia no mercado de bebidas alcoolicas. — (Americana).

A Colombia e o Peru

BOGOTÁ, 17. — Os comandantes das guarnições colombianas da fronteira de Leticia comunicam que não se deu, até agora, incidente algum de caracter agressivo, depois da tomada daquela cidade, entre a Colombia e o Peru. São, pois, infundadas as noticias que têm circulado sobre pretensos combates. — (Americana).

Tremor de terra na Argentina

BUENOS AIRES, 17. — Na provincia de Cordoba, sentiu-se um tremor de terra que causou estragos em muitas povoações. O epicentro foi em Rio Cuarto.—(Americana).

Quando regressar...

O ar forte do campo, o Sol e o ar do mar estragam a pele e tornam-a feia e desagradavel....

V. Ex.ª precisa trata-la convenientemente quando regressar a casa.

Faça os seus tratamentos no Salão de Beleza na Perfumaria da Moda, 5, rua do Carmo, 7, dirigido por madame Thomeris, competente e habil senhora francesa altamente diplomada pela Academie Scientifique de Paris.

A VICTORIA
DE BERLIM
Fundada em 1853
Seguros de VIDA
LISBOA—R. DE S. JULIÃO, 190, 3.º
Aceitam-se colaboradores.

Quereis dinheiro?
Jogai no
Gama
RUA DO AMPARO, 51, LISBOA—Telefone 2 4000

A melhor criação de ANNY ONDRA é
ANNY NO CIRCO
que se exibe no
CONDES

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa.—CINTRA

PROSSEGUEM AS DILIGENCIAS

Ficará impune

o crime da Avenida?

A Policia nada apurou ainda

O crime da rua 20 de Abril, em cujas investigações a P. I. C. se afirmou duma persistencia rara e de uma vontade de acertar mais rara ainda, foi mais uma vez a prova provada de que, longe de serem antagonicas, a colaboração equilibrada entre a Policia e a Imprensa só vantagens pode trazer, em casos tais.

Nesta emergencia embaraçosa, o habil investigador que é o chefe Pereira dos Santos, da P. I. C., e os agentes que o auxiliaram na descoberta dos criminosos não desprezaram nunca as sugestões dos jornais; e, se não foi essa a razão primacial do seu exito, ninguem negará que dela resultou em grande parte a destrinça da desconcertante meada urdida pelos assassinos da governante.

Ora, ha um outro crime, praticado recentemente tambem, que não pode ficar no olvido, urgindo que, á semelhança do que aconteceu com este, a P. I. C. ponha todo o brio na descoberta do seu autor. E' o da Avenida da Liberdade.

Como se sabe, porque foi noticiado em todos os jornais, na noite de 20 de outubro ultimo, ás 22 e 30, foi ali agredido com uma navalhada mortal um homem, um transeunte que se dirigia ao Parque Mayer.

A P. I. C. tomou conta do caso, e, após 27 dias de investigações, nada se averiguou.

Porquê? Será possivel que, tendo-se desvendado o misterio mais tenebroso da rua 20 de Abril, não haja maneira de pôr a limpo este caso, de tanto menor dificuldade investigadora quanto é certo que o presenciaram cêrca de quinze pessoas?

Recordemos, para melhor compreensão, o sangrento acontecimento e as diligencias policiais que se lhe seguiram.

José Gomes Ribeiro da Costa, residente na rua dos Cordoeiros, 18, 4.º, subia naquela noite a Avenida da Liberdade, acompanhado por um amigo de nome Gaspar Ribeiro, quando, ao passar em frente do Café Bijou, na placa central da Avenida, um outro individuo lhe deu um encontrão.

O Castro, que era pessoa invulgarmente musculosa, repreendeu o desconhecido, o desconhecido ripostou azedamente á reprimenda e acabou por ser castigado com meia duzia de sôcos bem puxados.

Como é da praxe, juntou-se gente a vêr a briga, sem que alguem se lembrasse de intervir para separar os contendores. E todos os circunstantes viram o adversario do Ribeiro da Costa abrir uma navalha a certa altura da contenda, e vibrar com ela um golpe no ventre do outro.

O desconhecido, logo que praticou a proeza, fugiu em direcção á rua das Pretas e desapareceu para não mais ser visto até agora. Só o Castro, a vitima, correu sobre ele; mas esse, uma dezena de metros percorrida, caía para não mais se levantar, indo morrer poucas horas depois no banco do hospital.

Foi preso o Gaspar, o amigo do assassinado; e provou-se que o Gaspar não tinha nada com o caso. Foi presa uma corista, por se aventar que andariam ciumes no crime, e nada se conseguiu apurar. Foi preso ainda um outro individuo, e tambem essé saiu em liberdade por falta de provas que o culpassem.

Noticiou-se depois que a Policia já sabia quem era o criminoso, o que não correspondia á verdade. A Policia não sabia nada e ainda agora nada sabe que a leve á descoberta do homicida.

Será possivel que fique impune um crime praticado em plena Avenida da Liberdade e na presença de dezenas de testemunhas?

MAXIM'S
HOJE — 5.ª FEIRA, 17
1.ª FESTA
Baile dos Crisantemos

O CRIME DA RUA 20 DE ABRIL

As duas mulheres

vão ser hoje

postas em liberdade

Está concluido o processo referente ao crime da rua 20 de Abril. O Humberto de Oliveira indicou ao chefe Pereira dos Santos o local onde se encontrava a areia que serviu para meter no tubo de lona, e com o qual vibrou a primeira pancada na Maria Joana. Essa areia estava em casa do sr. Henrique Alves, dentro duma bacia de lavatorio, e foi transportada para o gabinete do sr. dr. Alves Monteiro pelos agentes investigadores. Não foi possivel apreender a lona, por os criminosos a terem cortado aos pedaços e lançado á rua.

O sr. dr. Alves Monteiro comunicou aos reporteres que vão hoje ser postas em liberdade a Maria da Piedade Franco e a Virginia de Oliveira, por não terem qualquer cumplicidade no crime.

O processo, bem como os presos, deve ser enviado amanhã ao Tribunal da Boa Hora.

Um devoto de S. Martinho

O sr. Joaquim Agostinho Teixeira, residente na avenida Marquês de Tomar, 29, quiz comemorar a noite de S. Martinho, em companhia de alguns amigos, para o que andou visitando varias «capelinhas» da cidade. Tanto provou e tanto bebeu que, a certa altura, já não dava com a sua casa, pelo que foi parar a um barracão existente na avenida 5 de Outubro, junto do Mercado Geral de Gados, onde se deitou a dormir, dentro duma mangedoura. No dia seguinte, o dono da cocheira, dando com ele em cama tão impropria, chamou um policia e mandou-o prender. Enviado para o Torel, averiguou o agente Robalo que se tratava duma pessoa de bem, pelo que foi hoje restituido á liberdade.

A sessão da Camara Municipal

Na sessão de hoje da comissão administrativa da Camara Municipal resolveu-se que passe ao regime normal de seis dias de trabalho por semana o pessoal da 3.ª Repartição, devendo esta disposição, ser executada em harmonia com a melhoria da situação orçamental; que seja nomeado o engenheiro sr. Diogo Sobral para dirigir as obras do caneiro de Alcantara; que se construa mais um andar no edificio camarario da Boa Vista, a fim de se instalarem ali alguns serviços de tribunais e que se iniciem as obras de ligação da Avenida da India com a rua 1.º de Maio.

Proezas de gatunos

O sr. Jaime de Almeida e Sousa, residente na rua da Conceição, 120, 3.º, direito, queixou-se á P. I. C. contra um seu ex-empregado, a quem acusa de lhe ter furtado varios objectos, no valor de cerca de 15.000$00.

O acusado, submetido a interrogatorio no Torel, confessou o crime. Chama-se Fernando Jales e foi remetido ao Tribunal da Boa Hora.

—Está presa, ha dias, na P. I. C., uma criada de servir que dá pelo nome de Maria das Dores, acusada de ter praticado varios furtos nas casas onde tem estado a trabalhar. Averiguou-se que tambem se fazia passar por costureira, tendo a policia apreendido já muitos objectos e roupas por ela furtados, e que, na sua maioria, não se sabe a quem pertencem.

O custo da vida desceu

...em França

PARIS, 17.—A comissão de vigilancia de preços verificou que o custo da vida desde 1931 baixou a um nivel inferior a 1927.—(Havas).

O DESARMAMENTO

John Simon

apresentou hoje

as propostas inglesas

LONDRES, 7. — Sir John Simon apresentou hoje, na Conferencia do Desarmamento, as propostas inglesas, cujas principais caracteristicas são as seguintes:

Redução importante no tamanho dos cruzadores e couraçados; abolição dos submarinos; proibição dos «tanks» pesados; limitação do calibre dos canhões moveis terrestres e abolição total, por acôrdo internacional, dos aviões navais e militares combinada com uma efectiva fiscalização da aviação civil.

Sir John Simon acentuou que estas propostas não constituem um novo plano de desarmamento, mas apenas um meio de estabelecer bases para a discussão do pedido da Alemanha em materia de igualdade de armamentos, não perdendo de vista que a finalidade da conferencia é conseguir um desarmamento de facto e que não será possivel desde já conseguir a inteira realização, na pratica, do principio da igualdade de direitos.

O governo inglês encontra-se em negociações com as principais potencias para a redução dos tamanhos dos «capital-ships» e, quanto á reclamação alemã, esforça-se por que seja consentido á Alemanha construir navios de tipo semelhante ao que fôr acordado pelas grandes potencias navais.

Em todo o caso, a reorganização da frota germanica não deve fazer-se com prejuizo da limitação e redução dos armamentos, não podendo ultrapassar as tonelagens totais a que actualmente está restringida.

O governo mostra-se desejoso de que os cruzadores sejam limitados a 7.000 toneladas, com canhões de 6 polegadas no maximo.

A abolição dos submarinos viria dar satisfação é reclamação alemã pelo que respeita a esta arma. Quanto aos armamentos terrestres, as propostas inglesas preconizam a abolição dos tanks pesados, arma essencialmente ofensiva, destinada a forçar posições. Assim se daria satisfação á proposta americana da abolição das armas essencialmente ofensivas. Quanto aos «tanks» modernos, de tipo ligeiro, fornecendo eles uma protecção contra o fogo de metralhadora ou espingarda automatica, não podem ser abandonados por um exercito como o inglês, voluntario e pequeno, pois constituem uma protecção, compensando de certo modo a falta numerica. O governo propõe a abolição de todos os «tanks» acima dum determinado peso. — (Havas).

Declarações de Paul Boncour

PARIS, 17.—Paul Boncour declarou, numa entrevista que concedeu ao «Petit Journal», que o exercito francês tem necessidade de ser completamente refundido, por não estar adaptado aos recursos financeiros da França, nem aos ensinamentos da guerra, nem ás necessidades internacionais. E' indispensavel reorganizá-lo, acrescentou, para obter a segurança, mas ao mesmo tempo é preciso que provemos em Genebra a nossa vontade de reduzir os armamentos. Ha duas questões ligadas: desarmamento e segurança. E' este «desideratum» que o plano francês se esforça por conseguir.—(Havas).

MEIAS GUI—GRATIS
Como? Informa Vidal
53. Rua Ivens

CRISE POLITICA NO REICH

VON PAPEN

apresentará hoje

a demissão do govêrno

BERLIM, 17.—O gabinete do Reich reuniu-se ás 11 horas para examinar a situação politica. Antes da reunião, o chanceler conversou particularmente com alguns membros do governo. Nos circulos politicos continua a afirmar-se que o gabinete apresentará a demissão colectiva a Hindenburgo. No entanto, as resoluções que forem tomadas nesta reunião, que ainda durava ás 11 e 20, não serão publicadas senão ao fim da tarde. Com efeito, só ás 17 horas Von Papen será recebido por Hindenburgo e antes disso não será feita nenhuma comunicação oficial. No caso de Hindenburgo aceitar o pedido de demissão do governo, citam-se para substituir Von Papen nomeadamente Bracht, actual comissario do Reich na Prussia, Von Schleicher e Otto Gessler, ex-ministro da Reichswehr.—(Havas).

A atitude dos nazis

BERLIM, 17.—Hitler chegou esta manhã a Berlim, tendo dirigido ao gabinete do Reich um «memorandum» em que diz que o partido nazi se recusa a negociar com Von Papen, mas que ele está pronto a apresentar a Hindenburgo o programa dos nazis, com a condição de que Von Papen não assista á entrevista. A atitude dos nazis determinou o gabinete a apresentar a sua demissão colectiva.

Nos circulos politicos diz-se que Hindenburgo aceitará provisoriamente a demissão do governo, encarregando dos negocios correntes um marechal, que receberá os chefes de partido em audiencias particulares. O velho marechal encarregaria em seguida uma personalidade da sua confiança de prosseguir as negociações para a constituição do novo governo. Indicam-se para essa missão os srs. Meissner, secretario de Estado da presidencia; Bracht, comissario do Reich na Prussia, ou Goerdeler, ex-comissaro da fiscalização de preços. Afirma-se, no entanto, que a designação de qualquer destas personalidades não significará que seja encarregada de constituir o novo gabinete.—(Havas).

A crise está aberta

BERLIM, 17.—O governo de Von Papen apresentará esta tarde a sua demissão ao presidente Hindenburgo. Ignora-se, por enquanto, qual será a solução a dar á crise politica.—(Havas).

Acção comercial importante

Na semana finda julgou-se na Comarca de Evora uma ACÇÃO COMERCIAL em que a Moagem Eborense, Limitada, com Séde n'aquella cidade, demandára a Sociedade Moinhos Reunidos, Limitada, com Séde em Lisboa, e dois individuos d'aquella cidade, antigos gerentes da Sociedade Auctora, Antonio Ferreira de Souza e José Antunes Soares.

O Tribunal Colectivo respondeu aos quesitos que lhe foram formulados de forma a habilitar o Juiz da Comarca a condenar os reus.

Já foi proferida a respectiva Sentença que julgou a Acção procedente e provada, e condenou os Moinhos Reunidos e o reu Souza como litigantes de má fé, não tendo sido condenado o outro reu, por ter confessado a acção antes de julgamento.

Na acção pedia-se a rescisão de duas escripturas e o pagamento de uma importante indemnisação.

O representante da Auctora era o Dr. Camarate de Campos, Advogado em Evora.

"ARCADIA"
SEXTA-FEIRA, 18—A's 17 horas
"TARDE DAS VIOLETAS"
CHA' ELEGANTE
com a gentil colaboração das ilustres artistas LUIZA SATANELA e IRENE IZIDRO do teatro Politeama
JUVENAL FONTES
"JECA TATU"
Grande artista brasileiro
TRIO BLAS
Baile Internacional
RESERVAM-SE MEZAS